

I COLÓQUIO

Comunicação e Sociedade

Fake News, Redes Sociais e Democracia

Desafios da comunicação em tempos de fake news

Introdução

Junto a popularização das redes sociais, vieram as fakes news, que contribuem para a desinformação coletiva, por isso é de suma importância que o jornalismo de alta qualidade seja empregado, seja pela imprensa, jornais, programas de rádio, programas jornalísticos de televisão e sites oficiais de informação. Eles fazem o trabalho de verificar se as notícias repassadas ao espectador são verídicas ou não, porém, esses profissionais sofrem retaliações por meio de grupos com poder aquisitivo elevado. Essas retaliações ocorrem pela violência verbal, psicológica, manipulação financeira e física, o que acaba desmotivando e sabotando o trabalho dos jornalistas. Outro problema, é a evasão sofrida pelo público após a popularização das plataformas de streaming, cada vez menos pessoas estão interessadas em buscar informações de qualidade e acabam caindo no círculo vicioso de compartilhamento de informações falsas pelas plataformas de redes sociais. Portanto, é de suma importância o estudo dos empecilhos do jornalismo em realizar o seu trabalho. Porque, quando entendemos as dificuldades e quais os grupos que estão interessados nas divulgações de notícias falsas, conseguimos valorizar e filtrar os fatos que consumimos. O presente trabalho busca de forma desprendida de julgamentos explicar esses motivos e estimular o leitor a denunciar as fake News e apurar o trabalho jornalístico se defendendo das garras da desinformação.

Objetivos gerais:

- Demonstrar os empecilhos encontrados pelos jornalistas ao repassar as informações.
- Apresentar motivos da manipulação de informações por grupos de poder aquisitivo.
- Explicar os motivos pelo qual o meio jornalístico se torna corruptível.
- Mostra casos reais de opressão nas empresas.

Objetivos específicos:

- Apresentar formas de solucionar a disseminação de fake news.
- Convencer o leitor da importância de apurar os fatos.

Metodologia

Neste artigo, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica que consiste na pesquisa, leitura e análise de materiais, textos e artigos de outros autores. Assim, por um estudo qualitativo (a compreensão advém da explicação, interpretação e verificação dos dados, dando-lhes significado) de textos extraídos da Internet, foram consideradas as diversas interpretações de um contexto em que é cada vez mais difícil discernir a verdade das chamadas fake news.

Desenvolvimento

Restringindo a análise dos desafios da comunicação aos jornalistas profissionais brasileiros, percebe-se que os principais desafios são: a violência, omissão e as redes sociais.

Outrossim, atualmente o Brasil é uma nação onde trabalhar na imprensa é difícil, em razão da violência a qual esses profissionais estão sujeitos. De acordo com um ranking do Repórteres Sem Fronteiras, o país se encontrava (no ano de 2021) na posição 111.º, logo, trabalhar na imprensa neste ambiente é considerado tortuoso e tóxico. Em 2021, foram registrados 145 casos de violência, que vão desde a agressão física (socos, chutes, pontapés) até intimidações (envolvendo ameaças de morte). É impossível falar de intimidação à imprensa e não falar do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) dado que intimidação, humilhação e insultos a esses profissionais são sua marca registrada e de sua família. Segundo a organização Human Rights Watch, o presidente acionou investigações criminais contra 17 críticos, invocando a chamada Lei da Segurança Nacional que data da época da ditadura, um dispositivo legal que permite punir crimes de opinião.

Além disso, outro desafio à imprensa tradicional no Brasil são as redes sociais. É difícil disputar a atenção do leitor/espectador quando na World Wide Web ele encontra um fluxo constante e ininterrupto de informações, memes, fotos, vídeos. De acordo com uma pesquisa da GloboNews, 53% dos brasileiros afirmaram que utilizam o Whatsapp como principal meio de obter notícias, assim com o grande fluxo de dados tais plataformas tornam-se vulneráveis às fake news. A principal arma contra tal situação é a apuração, nunca foi tão necessário a checagem de fontes e informações. Durante a pandemia, foram formadas coalizões contra as fake news, como o consórcio de veículos: TV Globo, G1, GloboNews, O Globo, Extra, O'Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e Uol que se comprometem a atualizar os dados do Coronavírus de forma transparente

Consequentemente, outro percalço enfrentado pela imprensa é que a internet tornou possível que o cidadão comum pudesse dar sua opinião. Um claro exemplo dessa situação é o caso das influencers, pessoas que ganham a vida na internet e seu objetivo é justamente influenciar a comunidade, muitas vezes esses profissionais emitem opinião em uma área que não é seu local de fala, dificultando o papel da imprensa que em suas reportagens e análises trazem especialistas.

O meio jornalístico enfrenta uma crise, pois no imediatismo em que vivemos é difícil não poder escolher o que ver, assim os jornais tradicional perde lugar para os serviços de streaming, como a gigante Netflix. Mas a questão que não quer calar: o jornalismo recebe pelas notícias? É cada vez menos praticado o governo financiar a imprensa com dinheiro público, uma vez que existem milhões de desfavorecidos, não havendo razão para utilizar o dinheiro estatal em tal situação. Um erro fatal do Brasil é ter dado a empresas de capital privado a chance de prestar suas contas de forma gratuita através do Diário Oficial. Porém, na mesma linha, as organizações ligadas ao setor jornalístico não publicam seus balanços.

Outro fator que denuncia a crise existente na imprensa brasileira são os episódios de distorções e omissões. Nesse contexto, a cobertura do 29M é um importante exemplo, porque a cobertura dos protestos nos principais telejornais foi inconsistente, dado que o Jornal da Record não houve nem chamada de destaque nem menção ao nome do presidente; já no SBT Brasil se destacou serem protestos contrários ao governo apenas; já o Jornal Nacional a reportagem apareceu no penúltimo bloco, porém foi destacado que os protestos eram contra o atual presidente.

Análise dos Resultados

Em síntese, nota-se que as redes sociais tem grande impacto na vida dos brasileiros, uma vez que tanto o Whatsapp como o Facebook são um dos principais meios de obtenção de notícias, logo é importante tanto uma postura mais séria das empresas desse ramo como também dos próprios usuários para evitar um dos maiores desafios da atualidade, às fake news. Já em questão dos problemas enfrentados pelo jornalismo profissional, demonstram que há a necessidade de uma modernização no sistema, pois ainda existem milhões de brasileiros no qual assistir a um telejornal ou ler uma revista faz parte da rotina há décadas.

Conclusão

Portanto, em meio a tantos desafios que a imprensa vive em razão das fake news é importante tanto uma conduta mais cautelosa por parte da sociedade, ao parar para checar as notícias que recebem, como também no cotidiano evitar repassar informações incompletas ou a famosa “ouvi dizer...”, tal postura é imprescindível para uma maior segurança dos fatos. Já a imprensa, ao se tratar de informações que possam causar uma maior comoção, uma alternativa é utilizar a fórmula de Peter Sandman, ph. D em Comunicação e referência mundial no assunto, que elenca seis áreas que devem ser gerenciadas. São elas: conteúdo da informação (planejamento prévio do que será tratado), logística (como a informação será entregue a população), avaliação do público-alvo, participação do público (ajuda a controlar a ansiedade e evita o pânico), metagensagens (novamente o planejamento prévio ajuda a evitar o pânico), autoavaliação. Porém não se pode deixar de destacar que muitos veículos de informação buscam se modernizar criando alternativas digitais mais acessíveis, como exemplo do G1 (da emissora da Globo) que consiste em uma importante ferramenta de combate à desinformação.



Em meio a tantos desafios que a imprensa vive em razão das fake news, a jornalista Rachel Sheherazade, ex-apresentadora do SBT, acusa Silvio Santos, dono da emissora, de assédio moral e humilhação. Ela diz nunca ter recebido nenhum direito trabalhista e afirma que foi boicotada pelo comunicador e empresário. Diante disso, a ex-apresentadora move na Justiça um processo exigindo 20 milhões como indenização.

A violência contra os jornalistas é um fenômeno global.

